Black Blocs: O Determinismo Tecnológico como Fator Explicativo da Violência Política

Luiz Felippe de Castro Henning
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
luizfelippe.decastrohenning@gmail.com

Gilson Leandro Queluz
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
gqueluz@gmail.com

Resumo:

As manifestações de Junho de 2013 no Brasil, aparecem como um dos fatos políticos de maior importância, nos últimos 20 anos. Sua importância se deve especialmente, ao fato de colocar na cena política brasileira protestos de massa, articulados na esteira da ação direta, e também por inserirem na cena política brasileira a violência política. Este último aspecto, aparece associado de forma muito íntima com o aparecimento de grupos Black Bloc. Os Black Blocs, são formações específicas em manifestações que tem como intuito a defesa da manifestação, frente a repressão policial, bem como a destruição de propriedades, o que os próprios Black Blocs em geral definem como uma tática. Estes são constituídos como grupos de afinidade, em meio aos protestos, ou, pouco antes, vestindo roupas pretas para identificar-se. Sua prática está estreitamente ligada com o anarquismo, e guarda intima relação com os meios "contra culturais". O que é pouco conhecido do público, é que este tem suas bases intelectuais, referenciadas em correntes específicas do pensamento libertário, que possuem uma abordagem "determinista" e "essencialista" da tecnologia. A filiação ideológica, das práticas Black Blocs pode ser encontrada nos escritos de orientação anarquista "insurrecionalista", bem como sua difusão se dá por meio de nichos "contra culturais", fortemente influenciados pelo "anarco primitivismo". Estas duas correntes, tem a tecnologia como alvo, pois esta, é vista como responsável pela alienação dos trabalhadores, e mesmo da humanidade, devendo assim, constituir-se no primeiro alvo dos anarquistas. Diante destas concepções, entende-se porque os atos de destruição do Black Blocs são parte fundamental de suas práticas, pois se referem a destruir símbolos da dominação capitalista, os frutos da indústria, os produtos. Diante destes elementos históricos, constitutivos da prática Black Bloc, objetivamos discutir as conexões deste movimento no Brasil com as tradições do pensamento anarquista e problematizar os fatores que levaram ao reaparecimento da violência política contestatória, dentre estes o "determinismo" e o

“essencialismo” tecnológico.

Palavras-chave:

Black Bloc/ Tecnologia / Determinismo

Introdução

Este trabalho, é resultado de uma proposta de pesquisa. Desta maneira, deve-se destacar inicialmente que tal texto, é um resultado preliminar de pesquisa de mestrado, que terá desenvolvimento posterior. Assim, aclara-se que este, tem por finalidade apontar alguns aspectos que podem ter força explicativa para nosso objeto, do que propriamente apresentar resultados e conclusões.

Antes de discutir a temática Black Bloc, deve situar este sujeito na realidade. No Brasil, a despeito de aparições do fenômeno Black Bloc, ainda na primeira década dos anos 2000 (CORRÊA, 2014), destaca-se que sua aparição de forma contundente ao grande público, deu-se com maior incidência e participação nas manifestações de junho de 2013. As ditas manifestações aparecem como contestadoras de uma realidade, onde observa-se que se o atual governo (no poder naquele momento há 9 anos), combateu certas desigualdades (mais especificamente a miséria absoluta com programas a exemplo do Bolsa Família), também por meio de certas medidas buscou garantir o acesso de segmentos excluídos do consumo a bens duráveis, como a casa própria, bem como uma série de programas sociais que buscou dar assistência aos segmentos mais subalternizados. Tais medidas, de repercussão internacional, levaram aos seguintes indicativos descritos abaixo

> Brazilians currently live under the impact of social advances that have taken place since the end of dictatorship and the country’s redemocratization, primarily in the last ten years, during the governments of Luiz Inácio Lula da Silva and his successor Dilma Rousseff, when the pace of these advances increased considerably. To get a sense of just how much it increased, consider that between 2002 and 2012, the life expectancy of Brazilians went from 70.72 (World Bank 2013) years to 74.6 years; infant mortality fell from 25.3 of every 1000 live births to 12.9; the Gini coefficient, which measures social inequality, fell from 0.59 to 0.52; unemployment fell from 12.9 percent to 4.9 percent (cf. Haider 2012); and the wage gain set a record again in 2012 (EcoFinanças 2012). And these are just some of the impressive results. Despite such social gains, 2013 was a year of intense protests traversing the whole country: a multitudinous movement of thousands of people occupied the streets, questioning the political system and general living conditions in Brazil. (ALBUQUERQUE, 2014)

De todo modo, cabe destacar que se o Brasil apresentou tamanho ganho em certos indicativos, por outro lado, problemas históricos crônicos relacionados ao acesso a serviços básicos como transporte, educação e transporte persistem. Em junho de 2013, o transporte apareceu como

“epicentro”, pois o aumento da tarifa do mesmo, em diversas cidades do país, somada a recorrente violência policial gerada pelas manifestações populares, desencadeou um processo de revolta e manifestação, que em incidência, e participação e dispersão, eram inéditos desde o ano de 1992 na grande jornada de manifestações em torno da campanha pelo impeachment de Collor.

Cabe ilustrar, mesmo que rapidamente, os aspectos estruturais os quais alega-se serem provocadores das manifestações, através de alguns dados sugestivos: São 37 milhões de brasileiros que deixam de utilizar o transporte público por não poder pagá-lo (REMÍGIO, 2010); Segundo pesquisa recente 93% dos brasileiros se encontra insatisfeita com o SUS (DATAFOLHA, 2014).De acordo com pesquisa de APM (Associação Paulista de Medicina) e CFM (Conselho Federal de Medicina), 50% dos brasileiros espera entre 1 a 6 meses para uma consulta. A Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro apresentam no campo da educação, em pesquisa de 2011, que somente 62% e 35%, respectivamente dos formados no ensino superior e médio, são plenamente alfabetizados. Tais dados, reflexos de uma situação estrutural, no que tange os direitos sociais no Brasil, geraram a insatisfação do junho de 2013. Segundo o IBOPE, sairam as ruas em junho de 2013, motivados pelo transporte 53,7% dos participantes, 36,7% por saúde e 29, 8% pela educação.

Tal movimento colocou também em debate novamente, o uso da violência como prática política, questão que esteve fora das discussões em torno dos movimentos sociais no Brasil desde o período da ditadura, onde grupos de guerrilha organizaram-se para combater a ditadura. A ação direta violenta, bem como o anarquismo ganham nova relevância social, no bojo destas manifestações, pela aparição dos chamados Black Blocs (Blocos Negros), assim denominados em decorrência de sua caracterização, marcada pelas vestimentas pretas. Apesar de ganharem maior relevância na atual conjuntura, justamente por aparecerem aliados a manifestações de massas que eclodiram em diversas localidades do País, os Black Blocs não são um novo sujeito. É possível documentar aparecimentos esporádicos, com menos impacto social, da prática Black Bloc no Brasil em outros momentos recentes de nossa História (CORRÊA, 2011).

Diante destes novos elementos colocados na realidade brasileira, como o aparecimento dos Black Blocs, que coloca o anarquismo novamente na cena pública, na medida em que os Black Blocs são associados ao anarquismo tanto pelo senso comum, assim como também se encontra tal relação em estudos acadêmicos uma correlação entre o fenômeno e a dita ideologia política (DEPUIS-DÉRI, 2010;2014). Assim ganha destaque o reaparecimento do anarquismo, da violência política e da ação direta, em uma nova escala e frequência, que ganha novo status e relevância. Estes fatores emergem como problemas a serem compreendidos.

Cabe destacar que muitos juízos se formaram em torno deste fenômeno, onde os Black Blocs e suas ações, aparecem de forma pouco arguida. Não é nenhuma novidade que estes apareçam

como meros “provocadores”, ou “vândalos”, o próprio anarquismo e suas práticas, nunca escaparam de definições simplistas (DEPUIS-DÉRI, 2010;2014) (HOLSTON, 2014) (ILLADES, 2014). Os Black Blocs aparecem associados tanto ao anarquismo, como a prática política da “ação direta”, estreitamente vinculada como pensamento anarquista, justamente por preconizar a ação dos sujeitos sem mediações representativas ou institucionais. (GUIMARÃES, 2009)

Aqui podemos localizar nosso problema de pesquisa. Os Black Blocs como fenômeno contemporâneo no Brasil, ainda carecem de compreensão. Estes como vemos são altamente identificados com a ideologia anarquista, e tem a ação direta como método de prática política. Cabe a este trabalho, como já observado, o início de um esforço compreensivo dos Black Blocs, buscando por meio de levantamento bibliográfico apreender este fenômeno, e fornecer uma explicação para suas ações, em especial aquelas compreendidas como “provocativas” e “vandalismo”

Black Blocs, Ação Direta e Determinismo Tecnológico

Como já destacado, os trabalhos acadêmicos acionados para este esforço de pesquisa, consagram o Black Bloc como uma das expressões do anarquismo. Partimos neste artigo das definições do anarquismo presentes na obra de Corrêa (2013). O anarquismo é definido como uma ideologia política voltada para prática. Surge das contradições e lutas dos trabalhadores, sendo formalizadas por intelectualidades imersas no movimento. Está baseada na crítica a dominação estatal e exploração capitalista, propondo a supressão de ambos via ação revolucionária; isto é, a derrocada violenta do Estado e tomada dos meios de produção, implementando práticas Socialistas Libertárias, através do federalismo político e da autogestão econômica.

A vinculação do Black Bloc ao anarquismo pode ser encontrada também ao consultar documentos produzidos pelos próprios ativistas (LUDD, 2002), que permitem afirmarmos uma certa relação entre Black Bloc e a ideologia anarquista. A história do Black Bloc também se relaciona com o surgimento desta prática nos movimentos de ocupações urbanas e ambientalistas que eclodiram na Alemanha, a partir de 1980. A origem é confirmada nas entrevistas com Black Blocs (membros de Black Blocs) apresentadas no livro a “Urgência das Ruas” (LUDD, 2002), assim como por um conjunto de autores que se dedicaram ao tema.(ALBERTANI, 2002) (ILLADES,2014) (PARIS, 2003) (DUPUI-DÉRI, 2010;2014).

Os Black Blocs se caracterizam como grupos de afinidade, ou seja, são formados em geral por amigos militantes (“amilitantes”), que se vestem de preto para caracterizar-se, ostentam mensagens anti-capitalistas, que buscam por meio da ação direta violenta atacar símbolos do capitalismo, ou defender as manifestações da polícia. Defendem a informalidade, como forma de não

institucionalização de lideranças, e pequenas agrupações como meio de manter a horizontalidade, garantida pelo consenso. (ALBERTANI, 2002) (ILLADES,2014) (PARIS, 2003) (DUPUI-DÉRI, 2010;2014)

A prática Black Bloc se popularizou por toda a Europa por meio de informativos contra-culturais, vinculados ao punk, e da extrema esquerda. Contudo, a difusão pelo mundo só ocorreu na década de 1990, com a vinculação dos Black Blocs ao movimento antiglobalização que eclodiu na América do Norte, Sul e Europa, incluindo o Brasil no início dos anos 2000. Sua maior profusão se deu via meios de comunicação de massa, devido ao aparecimento das ações Black Bloc de 30 de Novembro, de 1999, em Seattle. (ALBERTANI, 2002) (ILLADES,2014) (PARIS, 2003) (DUPUI-DÉRI, 2010;2014). No Brasil estes ganham maior relevância devido as manifestações do ano de 2013 e 2014. (ALBUQUERQUE, 2014) (HOLSTON, 2014)

Ainda, segundo Corrêa, podemos subdividir o anarquismo em duas grandes correntes, o “anarquismo de massas”, e o “anarquismo insurrecional”. O primeiro caracteriza-se pela busca de inserção ou construção de organizações de massa, como sindicatos e movimentos sociais, no qual o anarquismo, por meio da influência, deve buscar angariar força social para seu projeto de derrocada da sociedade de classes (CORRÊA, 2013).

A corrente insurrecional, ao contrário, se coloca de forma crítica as organizações de massa, por entender que são reacionárias ao buscar melhorias a curto prazo. Nesta perspectiva, os anarquistas atuam por meio de grupos informais, que devem se inserir nos movimentos espontâneos das classes exploradas buscando provocar acirramentos e conflitos por meio da violência. Demonstram também, uma grande crítica a tecnologia industrial, ao entendê-la como fator central de dominação, devendo ser destruída por essas ações insurrecionais. (BONANNO, 2007)

Diante deste panorama, pode-se, assim, localizar por sua forma de ação os Black Blocs, na tradição “insurrecional”, tradição esta que tem como um de seus expoentes intelectuais, Alfredo Maria Bonnano, que destaca em seu projeto “(...)aquí la necesidad de un proyecto destructivo de la tecnología en su conjunto, de un proyecto de lucha que piensa como fase primera y esencial la destrucción (...)” (BONNANO, 2007)

Os Black Blocs, ainda, como visto, aparecem em meio ao ambiente cultural da “contra cultura”, do “punk”, dos “meios anarquistas” bem como dos novos movimentos sociais (feministas, ecológicos, minorias etc.) na década de 1980 na Alemanha, posteriormente difundindo-se (DUPUIS-DÉRI, 2010; 2014) (ALBERTANI, 2002) (ILLADES,2014) (PARIS, 2003). Este processo é simultâneo e dialoga com o aparecimento, por volta do mesmo período, de outra corrente do anarquismo, que tem como característica o “determinismo tecnológico”, em sua versão pessimista (BAZZO, 2003) que é o primitivismo (TORPHE &WELSH, 2008). Este ponto de vista

toma a tecnologia como dominadora dos seres humanos, logo responsável pelo cerceamento de sua liberdade. (TORPH & WELSH, 2002)

A vinculação do Black Bloc com este padrão de ação direta, em geral contra artefatos, se relaciona também com uma negação da tecnologia e seus produtos, combinada a uma ação insurrecional (DUPUIS-DÉRI, 2014) (ILLADES, 2014).

É importante destacar que a violência aqui, aparece como "ação direta", isto é como prática política preconizada pelos anarquistas. Deste modo a violência, no caso do Black Bloc, a destruição de mercadorias e a autodefesa da manifestação, se circunscreve na tradição libertária de prática política. A ação direta nesse sentido, pode se expressar de forma violenta, todavia não exclusivamente. A ação direta, como prática política, tem por objetivo colocar os próprios sujeitos, no caso manifestantes, como agentes da ação política, isto é, sem mediadores institucionais ou representantes. Estas ainda se circunscrevem mesmo como ações educativas, que visam formar politicamente as classes exploradas, se vinculando a noção de "propaganda pelo fato". Deste modo esta prática tem como escopo a ação política em si, mas também a propaganda, a educação e mesmo o processo de defesa dos explorados (GUIMARÃES, 2009). Como pode-se notar, os Black Blocs aparecem tanto associados a ideologia anarquista como a prática da ação direta.

Os Black Blocs, assim, são um fenômeno vinculado mais especificamente ao anarquismo insurrecional, por ter na ação direta, mais em específico a ação de ataque as instituições econômicas e estatais, o aspecto central de sua atuação política. Há que se precisar que a fundamentação desta corrente, baseia-se na ideia de que a dominação e a exploração capitalista derivam em especial das tecnologias capitalistas (BONANNO, 2007). O que é mais um fator que a distancia da corrente de "massas"; pois esta compreende que a tecnologia está sendo instrumentalizada pelas classes dominantes, através da correlação de forças na luta de classes. O "anarquismo de massas", afirma ainda, que se deve combater as relações sociais de dominação e exploração, e não a tecnologia, pois esta é parte das relações sociais. (BAKUNIN, 2003) (BOOCKCHIN, 2010) .

Assim, podemos relacionar a corrente do "anarquismo de massas" com a perspectiva da tecnologia como relacional as relações sociais; e o "anarquismo insurrecional" como vinculado tanto ao "essencialismo" (CABRAL, 2006) quanto ao "fetichismo" e ao "determinismo tecnológico", por entender a tecnologia como instrumento de exploração em si, por enxergar nela o fator de determinação das relações sociais (DAGNINO, 2005) (QUELUZ, 2005). Deste modo, correlatamente aparece o Black Bloc imerso em meio a um segmento político que sustenta posições políticas relacionados ao determinismo tecnológico.

Conclusões

Como podemos observar, nossa investigação preliminar permite trazer a tona algumas conclusões no que tange o fenômeno Black Bloc. Primeiramente, é destacado que este agente político se encontra relacionado ao anarquismo, principalmente à noção de ação direta, bem como a noção de propaganda pelo fato. Deste modo pode circunscrever suas ações de "provocação" e "vandalismo", como entendidas, deste modo, não mais como mera violência, mas como prática política de um grupo que tem como fundamento a contestação do capitalismo bem como do Estado, assim como do atual modelo de democracia, a democracia representativa. Tal contestação se exprime no ataque a mercadorias, prédios públicos ou privados bem como na não legitimação do monopólio da violência, contestado por meio da autodefesa de manifestações.

O estudo do Black Bloc, permite uma aproximação também com o anarquismo, e assim também compreender melhor a que tradições deste segmento político se relacionam. Como vimos, sua prática e concepções políticas, apontam para uma maior aproximação com a corrente insurrecionalista, isto devido ao tipo de ação direta que preconizam. O ambiente cultural no qual aparece o Black Bloc, também encontra-se vinculado ao primitivismo, corrente anarquista que preconiza o fim da tecnologia. Como já observado, tanto o insurrecionalismo como o primitivismo apresentam posições de rechaço a tecnologia, vista como um dos elementos centrais para a dominação capitalista. Tal elemento ajuda a compreender o padrão de ação direta dos Black Blocs, que tem como alvo os "símbolos" do domínio da sociedade capitalista. Nessa percepção aparecem a sociedade industrial, ou a sociedade do consumo, logo por consequências as técnicas e tecnologias da modernidade como elementos centrais da exploração capitalista, logo como os elementos a serem destruídos pela "ação direta".

Nesse sentido, é que buscamos correlacionar a racionalidade própria do determinismo tecnológico, que busca enxergar nas coisas, na tecnologia e seus produtos, uma "essência" própria, responsável pela libertação, ou nesta perspectiva pelas mazelas da sociedade, para assim compreender este padrão de ação política do Black Bloc.

Por fim, pode-se afirmar que em sua origem, na formação da prática Black Bloc, o pensamento relacionado ao determinismo tecnológico foi importante para o desenvolvimento do modelo de ação direta preconizado pelos mesmos.

Referências Bibliográficas

ALBERTANI, Claudio “Paint It Black: Black Blocs, Tute Bianche and Zapatistas in the Anti-globalization Movement,” New Political Science, Volume 24, Number 4,2002, p. 595.

ALBUQUERQUE, Hugo & MASON-DESSE, Liz. Becoming-Brazil: The Savage Rise of the Class without Name. South Atlantic Quarterly. Duke University Press. Set. 2014 Disponível em: http://saq.dukejournals.org/content/113/4/856.abstract consultado em 28 de agosto de 2015

BAZZO, Walter A. Os estudos CTS. PALACIOS, E.M.Gárcia (ed) et al: Introdução aos Estudos CTS. OEI Publicações.2003.

BAKUNIN, Mikhail. Instrução Integral. São Paulo: Editora Imaginário, 2003.

BOOCKCHIN, Murray. Anarquismo, Crítica e Autocrítica . São Paulo: Editora Hedra, 2010.

BONANNO, A. M. Selección de textos. Barcelona: Editora Ateneu Libertario Bésos, 2007.

CABRAL, Carla Giovana. Pelas telas, pela janela: o conhecimento dialogicamente situado. Cad. Pagu, Campinas, n. 27, jul.-dez. 2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0104-83332006000200005&lng=pt&nrm=iso >. Consultado dia 15 de junho de 2015 .

CFM, Pesquisa revela que 92% da população está insatisfeita com a saúde no Brasil.Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24984:datafolha-revela-93-da-populacao-esta-insatisfeita-com-a-saude-no-brasil&catid=3. Concultado no dia 14 de junho de 2015, as 14:57.

CORRÊA, Felipe. Surgimento e Breve Perspectiva Histórica do Anarquismo (1868-2012). São Paulo: Editora Faísca, 2013.

CORRÊA, Felipe. Balanço Crítico acerca da Ação Global dos Povos. PassaPalavra. Set 2011. Disponível em: em <*https://xa.yimg.com/.../Balanço+crítico+acerca+da+Ação+Global+dos+Povos+no+Brasil.pdf*> Consultado *em : em 30 set. 2014.*

DAGNINO, R.; **NOVAES**, Henrique Tahan . O fetiche da tecnologia. Org & Demo, Marília, v. 5, n.2, p. 189-210, 2004. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/411/311.> acesso em: em 30 de set. 2014.

DUPUIS-DÉRI, Francis. Um Perfil Histórico dos Black Blocs. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 de mar. 2014. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/03/1422098-um-perfil-historico-dos-black-blocs.shtml > Acesso em: 30 de set. 2014.

DUPUIS, DÉRI, Francis. The Black Blocs Ten Years after Seattle Anarchism, Direct Action, and Deliberative Practices. Projecy Muse. Universidade de Quebec. Mai. 2011 . Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/241897121_The_Black_Blocs_Ten_Years_after_Seattle_A

narchism Direct Action and Deliberative Practices, Consultado dia 15 de junho de 2015, as 18:06h.

GUIMARÃES, A.A. Anarquismo e ação direta como estratégia ético política (persuasão e violência na modernidade).Agosto 2009. 142.Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2009.

HOLSTON, James. "'Come to the street!': urban protest, Brazil 2013/'Venham para a ruai': protestos urbanos, Brasil 2013." *Anthropological Quarterly* 87.3 (2014): 887+. *Academic OneFile*. Web. 14 May 2015. Disponível em: http://www.culanth.org/fieldsights/458-come-to-the-street-urban-protest-brazil-2013. Consultado no dia 28 de agosto de 2015.

G1. Resultados das manifestações de junho. Junho 2013. http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/.Consultado no dia 14 de junho de 2015..

ILLADES, Carlos. El retorno del anarquismo. Violencia y protesta pública em el México actual. Sociologia Histórica. Universidad de Murcia. n.4. Disponível em: http://revistas.um.es/sh/article/view/215601. Acesso 28 de agosto de 2015.

IMPM & AÇÃO EDUCATIVA. IPM e Ação Educativa mostram evolução do alfabetismo funcional na última década. Jul 2012 http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/educacao/50-educacao-de-jovens-e-adultos/10004473-ipm-e-acao-educativa-mostram-evolucao-do-alfabetismo-funcional-na-ultima-decada.Consultado dia 14 de junho de 2015

LUDD, Ned (org). A Urgência das Ruas. São Paulo: Editora Baderna, 2002.

MALATESTA, Errico. Escritos Revolucionários. São Paulo: Editora Hedra, 2008.

PARIS, Jefrey. The Black Bloc's Ungovernable Protest. Review of Peace: The Journal of Social Justice. Vol.: 15. edição 3. 2003. Disponível em:http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCAQFjAAahUKEwih2Ku1wJLGAhXC4oAKHTgvBSM&url=http%3A%2F%2Fwww.tandfonline.com%2Fdoi%2Fpdf%2F10.1080%2F1040265032000130913&ei=0TB_VeGrJ8LFgwS43pSYAg&usg=AFQjCNGiuREghEkv4s3acQvZUBUa50jdJA&sig2=oUI0E7p5mMkhNe1xDTdvKA&bvm=bv.95515949,d.eXY. Consultado dia 15 de junho.

QUELUZ, Gilson L.; LIMA FILHO, D. L. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. Educação & Tecnologia, Belo Horizonte, v. 10, n.1, p. 19-28, 2005. Disponível em: <http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/71/69.>. Acesso em: 30 set. 2014.

TORPH, Charles & **WELSH**, Ian. Más allá del Primitivismo: Hacia una Teoría y Praxis Anarquistas para la Ciencia en el Siglo XXI. Set 2009. Disponível em: http://www.alasbarricadas.org/noticias/node/8606. Consultado no dia 28 de agosto de 2015.

REMÍGIO, Marcelo. O Globo. Maio 2012.O preço da volta para casa; país tem 37 milhões de pessoas que não têm dinheiro para pagar passagem regularmente. http://oglobo.globo.com/brasil/eleicoes-2010/o-preco-da-volta-para-casa-pais-tem-37-milhoes-de-pessoas-que-nao-tem-dinheiro-para-pagar-passagem-regularmente-4990432. Retirado no dia 14 de junho de 2015.